

Paulo Guerra confirma as críticas feitas ao Mobral

RECIFE (O GLOBO) — O Senador Paulo Guerra (Arena-PE) reafirmou ontem, em Recife, as críticas feitas ao Mobral, no fim da semana passada, em Brasília, quando disse que, ao promover uma pesquisa em 15 municípios de Pernambuco, em 1973, para descobrir as condições das pessoas que, um ano antes, tinham concluído o curso de alfabetização, constatou ser, em sua opinião, desastroso o aproveitamento.

Segundo o Senador Paulo Guerra "cerca de 800 pessoas foram ouvidas nesses municípios e dessas pouco mais de 80 dos consultados continua-

vam sabendo ler e escrever, representando um índice de aproveitamento pouco superior a 10%".

Primeira turma

Citando um caso entre os da pesquisa que disse ter mandado fazer para avaliar o movimento de alfabetização, Paulo Guerra explicou que da primeira turma do Mobral, do município de Tejucupapo, na Zona da Mata, em Pernambuco, de 36 alunos, só conservaram os conhecimentos adquiridos oito pessoas.

Contou o senador já ter feito referência a essa pesquisa de 1973

no Senado Federal, quando aparteu o Senador oposicionista Nelson Carneiro durante um pronunciamento sobre alfabetização:

— Quem quiser saber o que é o Mobral — continuou o Senador da Arena — que percorra as áreas onde ele atua, no interior de Pernambuco, como eu fiz.

Afirmou, por fim, que numa das suas fazendas, a "Manso", no município de Frei Miguelinho, depois de algum tempo de atuação do Mobral, tomou conhecimento de que existia uma professora que "ensinava a uma única aluna: a sua mãe".